

## CARACTERÍSTICAS DO DEFLÚVIO DE UMA MICROBACIA EXPERIMENTAL COM MATA ATLÂNTICA, CUNHA – SP.

DONATO, C.; RANZINI, M.; CICCIO, V.; ARCOVA, F. C. S.; CÂMARA, C. D.; SANTOS, J. A. Características do deflúvio de uma microbacia experimental com Mata Atlântica, Cunha – SP. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO FLORESTAL, 2º, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Instituto Florestal, 2008. p. 149-154.

### RESUMO

O Instituto Florestal de São Paulo desenvolve desde o final da década de 70 pesquisas hidrológicas em microbacias hidrográficas cercadas pela Mata Atlântica no Laboratório de Hidrologia Florestal no Parque Estadual da Serra do Mar, localizado no município de Cunha/SP. Três microbacias (denominadas A, B e D) são monitoradas continuamente, delimitando os índices pluviométricos, e o deflúvio. Foi aprofundado o estudo da microbacia A, sendo feita análise do regime de deflúvio, curvas de duração do fluxo diário, características do escoamento direto e pico de vazão. Para o fluxo diário foram utilizados dados de setembro de 2001 a outubro de 2006, no caso 90% deste tempo o deflúvio foi inferior a 5,5 mm. Em relação ao tipo de escoamento, no período seco 91% do tempo foi escoamento de o deflúvio mediano para o mesmo período foi 2,12mm, equivalente a 50% do tempo de fluxo. Já no período úmido o deflúvio diário corresponde a 3,29mm, equivalente a 84% do tempo escoamento, com 2,78mm de mediana. Em comparação com as outras microbacias, a A possui menor índice pluviométrico, diretamente relacionado com uma menor quantidade de água armazenada no solo e e menor deflúvio direto. 5,1% da precipitação sai da microbacia por escoamento direto, menor que a base, enquanto apenas 9% corresponde ao escoamento direto na microbacia, durante o período úmido, o escoamento direto passa para 13%.

O deflúvio médio diário para o tempo seco foi 2,48mm, correspondendo a 64% do tempo de escoamento, porcentagem que sai das microbacias B e D correspondendo a 23% e 12% respectivamente. Para a microbacia A foram encontrados maiores teores de umidade do solo nas épocas de chuva que no restante do ano. Os picos de vazão são mais freqüentes no período úmido, com valores superiores a 55,9L/s em 32 % do tempo, e superiores a 100L/s em 17% do tempo. Durante o período seco, a vazão foi inferior a 55,9 L/s em 92% do tempo. A microbacia A apresenta um regime de descarga bastante regular, com a produção de água no período úmido próximo ao do período seco. O principal componente do deflúvio é o escoamento de base, com pequena contribuição de escoamento direto. Logo, os valores de pico de vazão apresentaram-se baixos.